



INTERPRETANDO O SERTÃO DE LUIZ GONZAGA

Mota, Diego; Ramos, M.C.L

Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Biologia Bioquímica Médica/UFRJ e Laboratório de Ecologia Aplicada/ Depto. Ecologia/ I. Biologia/UFRJ.

INTRODUÇÃO

A música é uma manifestação artística que permite ao homem transmitir diferentes mensagens, sejam elas informativas, apaixonadas, irreverentes ou ideológicas. Ela também pode servir de instrumento para lembrarmos coisas significativas para nossas vidas, como é a obra de Luiz Gonzaga para o povo do sertão.

Considerando que a produção musical se constitui numa forma especial de linguagem e, como tal, se traduz também como expressão cultural, capaz de dizer coisas e de fazer pensar coisas, esse trabalho se propõe a analisar um conjunto de músicas cantadas por Luiz Gonzaga, em cima das quais se busca pinçar as imagens do bioma do sertão segundo a visão da sua obra.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisadas 79 músicas que fazem parte da obra de Luiz Gonzaga para uma análise da visão do ambiente do sertão nordestino que é apresentada em seu repertório, assim como as formas de interação do homem com este ecossistema. Num primeiro momento foi feita uma análise quantitativa dos diferentes elementos do sertão presentes em sua obra e em seguida foi analisada a diversidade de assuntos apresentados por ela, numa abordagem mais detalhista.

Na análise quantitativa procurou-se listar temas relacionados ao sertão e à vida da população que vive nessa região articulados às condições climáticas e aspectos naturais. Buscou-se, em todos os tópicos listados, interligá-los e harmonizá-los com a proposta desse trabalho, que é mostrar a essência do sertão como ecossistema e sua influência na vida humana, segundo a visão da obra gonzaguiana. Como já eram conhecidas algumas músicas da obra gonzaguiana, foi elaborada uma lista de assuntos que se esperava que fossem encontrados em suas letras, organizando-os em tópicos, para nos orientarmos na análise das

músicas. Os tópicos escolhidos foram os seguintes: Descrição da paisagem, Fenômenos ecológicos, Água, Fé x seca, Diversidade botânica, Lugares mencionados, Migração x seca, Solo, Saudades da terra, Rios, Diversidade animal: Animais utilizados no cotidiano, Diversidade de aves, Animais utilizados como alimento e outros animais, Degradação ambiental, Apelo político, Atividades econômicas ligadas ao meio e Conseqüências da seca. Com as letras das músicas, buscou-se em cada uma delas citações relacionadas aos objetivos deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar a obra de Luiz Gonzaga observa-se que seu repertório é abundante no alvo do nosso estudo: das 79 músicas estudadas, 39 abordam pelo menos um dos tópicos que foram por nós listados. Metade das músicas selecionadas aborda de alguma forma as características do sertão como ecossistema ou ligam a vida do homem às condições apresentadas por esse ambiente. Não foi por acaso que Luiz Gonzaga ficou conhecido como o Rei do Baião, como um difusor da cultura e da realidade nordestina em nosso país.

Dos tópicos listados aparecem em um maior número de músicas a diversidade animal - destacando-se a diversidade de aves (9 vezes), a relação entre a seca e a fé (9 vezes), a migração em consequência da seca (7 vezes), os diferentes lugares do sertão (7 vezes), os fenômenos ecológicos (7 vezes) saudades da terra natal (6), a descrição da paisagem (6 vezes). Diferentes tópicos podem ser encontrados em mais de uma música, mas mesmo com a citação de um dos temas mais de uma vez em uma mesma música, só o consideramos uma única vez. Alguns destes tópicos mais presentes têm relação direta ou indireta com a seca. Considerando as 39 músicas selecionadas, 15 abordam a seca de alguma forma, seja relacionando-a às alterações da paisagem, aos fenômenos ecológicos, às suas conseqüências sobre

a vida do homem e a migração para outros estados. Com base nesses dados, podemos ver o quanto essa característica do ambiente, a sazonalidade expressa pelas variações da precipitação, é representativa em suas músicas.

A obra Gonzaguiana mostra uma visão bem abrangente do sertão brasileiro, abordando a natureza, as relações entre o homem e ela, a cultura, e as dificuldades de sobrevivência neste ambiente; é um grande instrumento que permite análises interessantes sobre esse ambiente. Ao analisarmos as músicas de Luiz Gonzaga vemos uma característica marcante nas letras que falam sobre o sertão, explorando a beleza do meio na época das chuvas, as mudanças nas épocas mais secas, sua influência na vida humana, como a biota local reflete essas modificações, as formas do homem explorar esse ambiente.

CONCLUSÃO

A análise da obra de Luiz Gonzaga, explorando a visão do sertão nordestino presente em suas músicas, permite - nos observar em suas canções um padrão que se reflete com a antítese da natureza do sertão: seca x chuvas, que marca o ecossistema da caatinga. Ele mostra a alternância climática, o comportamento da biota, as modificações da paisagem, os fenômenos ecológicos e não exclui a influência sofrida pelo homem e sua interferência sobre o meio. Essa abordagem dual pode aparecer em uma mesma música ou não, mas está presente em boa parte da sua obra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SÁBER, Aziz Nacib. *A organização natural das paisagens inter e subtropicais brasileiras*. In: III Simpósio sobre o cerrado 1971 p.1-10

ALBUQUEQUE Jr., Durval Muniz de. *A invenção do nordeste e outras artes*. Recife: Massangana, 1999.

CLAVAL, Paul. *A Geografia Cultural*. Florianópolis, Editora UFSC, 1999

COSGROVE, Denis. *A Geografia está em toda a parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas* In: *Paisagem, Tempo e Cultura* CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z (org) Rio de Janeiro, EdUERJ, 2000

FERNANDES, Afrânio Gomes & **BEZERRA** . *A caatinga e sua flora* In: *Estudo Fitogeográfico do Brasil*. Ed. Stylos Comunicações. Fortaleza, Ceará. 1990 p.181-184

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das Culturas* Rio de Janeiro, ed. LCT, 1989

MOLION, Luiz Carlos Baldicero. *Secas, o eterno retorno* In: *Revista Ciência Hoje*, volume 3 N° 18 (1985) p. 28-32

OLIVEIRA, Judson. *Luiz Gonzaga, o matuto que conquistou o mundo*. (2000) 324p.